

Formulário de cadastramento

1. Identificação

- 1.1. **Título:** Paisagens literárias de Juiz de Fora, a partir da obra 'Idade do Serrote', de Murilo Mendes
- 1.2. **Duração:** 12 meses
- 1.3. **Tipo de Ação: (programa, projeto, cursos e oficinas ou eventos):** Projeto

2. Docente(s) responsável(is): Guilherme Malta / Humberto Fois

- 2.1. **Parceiros externos:** Museu de Arte Murilo Mendes

3. Descrição

3.1. Resumo

A presente proposta tem por objetivo trabalhar com a obra memorialística "A idade do Serrote", a partir do mapeamento das paisagens juiz-foranas retratadas pelo poeta e sua posterior conversão em roteiros interpretativos literários. Para tanto, será firmada parceria com o Museu de Arte Murilo Mendes, visando ampliar a articulação com a comunidade externa e possibilitando maior apropriação da obra pela população, escolas locais e moradores, bem como, por visitantes e turistas. Do ponto de vista da extensão universitária, o caráter preponderante da proposta consiste na realização de um projeto, que se dará, de forma isolada, a ser executado em dois semestres ao longo do ano letivo de 2025. O produto gerado será um audioguia que roteiriza certa de 11 marcos urbanos de Juiz de Fora, distribuídos ao longo de toda a extensão da Rua Halfeld (do Colégio Academia de Comércio até o rio Paraibuna) e que foram relatados pelo poeta em suas memórias, com o intuito de recuperar pela oralidade do suporte uma paisagem do centro urbano do início do século XX, colocando-a em perspectiva crítica com a vivência destes mesmos locais na atualidade. Logo, a extensão se fará presente na articulação com o museu e suas ações educativas, a partir da participação e apresentação do conteúdo produzido em exposições, minicursos e diálogos com a comunidade externa, em especial, com as escolas do município e a prefeitura, via secretaria de turismo (SETUR-JF) e projetos como o Educatur. Em uma perspectiva de conciliar ensino, pesquisa e extensão, vale mencionar que o projeto extensionista a ser ministrado deriva de um projeto de pesquisa realizado ao longo de 2019 a 2022, com financiamento BIC/UFJF, intitulado "Roteiros Interpretativos a partir do Estudo da Paisagem Literária de Juiz de Fora, na Idade do Serrote", tendo sido coordenado pelo prof. Guilherme Malta e tendo como vice-coordenador o prof. Humberto Fois.

3.2. Justificativa e fundamentação teórica

A paisagem, em virtude de sua polissemia, tem sido objeto de estudo para inúmeras áreas do conhecimento. No campo da Geografia, a paisagem se estabelece como um de seus conceitos-chave e uma categoria de análise das relações que se efetivam entre os processos naturais (bioquímicos e físicos) e sociais no espaço geográfico. Além disso, a paisagem como porção visível do espaço, constitui um dos

mais importantes elementos da atratividade dos lugares para o turismo.

Apesar das inúmeras conceituações acerca do termo 'paisagem', sua noção como herança traz importante contribuição para este projeto ao compreendê-la como um documento histórico a ser interpretado. Autores como Ab'Sáber (2003, p.9) entendem a paisagem "sempre como uma herança; como herança de processos fisiográficos e biológicos, é patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades". Na mesma lógica de compreensão, Santos (1988, p.73) incrementa a historicidade da paisagem como resultado cumulativo de tempo, indicando que "uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos."

A paisagem é dotada de conteúdo e substância, sendo o cenário onde transcorre a vida humana. De acordo com Meinig (1979) a paisagem é entendida como atrativo à medida que possibilita a relação com determinados cenários particulares sob uma perspectiva agradável e por sugerir fatos para descrição de cenas interessantes.

Para tanto, é fundamental o estudo e apropriação dos elementos formadores da paisagem literária de Juiz de Fora, respaldando-se na obra memorialística *A Idade do Serrote*, de Murilo Mendes (1968). A obra destaca-se por apresentar trechos e relatos que descrevem paisagens, lugares e atrativos culturais e turísticos da cidade de Juiz de Fora, por meio da perspectiva vivencial, memórias e olhar do autor que marcaram sua infância. Por meio de seu "olhar precoce", da sua enorme vontade de conhecer e de seu exercício de *voyeur* e visionário, na visão do próprio poeta, são descritas e encadeadas lembranças e percepções que "iluminam pessoas, situações, bichos e coisas, transpondo o vivido para figuras de sonho" (CARDOSO, 2003, p.7). A paisagem provinciana relatada na obra que corresponde a Juiz de Fora do início do século XX (Murilo Mendes nasceu em 1901) é repleta de informações culturais, que segundo Cardoso (2003, p.7), "se desprendem de suas referências histórico-geográficas, para compor o cotidiano daquele 'menino experimental', que colava pedaços da Europa e da Ásia em grandes cadernos, enquanto tentava 'pegar o som' da flauta de Isidoro e seguir o ritmo marcado do 'Quindum sererê'". Torna-se necessário questionar então, qual a relação entre a paisagem literária descrita por Murilo Mendes e a paisagem atual vivenciada pelo morador e pelo visitante de Juiz de Fora? Como interpretar tal paisagem baseando-se na obra do poeta? É salutar, portanto, ampliar o estudo e a apropriação da obra pela população juizforana, promovendo, em parceria com o Museu de Arte Murilo Mendes e membros interessados da comunidade, formas acessíveis de contato e consumo do conteúdo interpretativo presente na obra.

A proposta é de formatação de um itinerário que percorre os aproximadamente 11 marcos territoriais distribuídos ao longo da rua Halfeld, considerada a artéria histórica de formação da cidade, e que está abundantemente relatada na obra memorialística de Murilo Mendes. Mas, para além do inventário destes marcos, será fundamental "a criação de conexões que, resultando de um processo de seleção, integração e omissão (inerente a qualquer representação do espaço), dão forma ao produto final" (QUINTEIRO e BALEIRO, 2017, p.72). Desta maneira, o itinerário a ser desenvolvido trará camadas discursivas sobre as paisagens desta via e suas alterações ao longo das décadas (e séculos).

Por fim, o audioguia a ser desenvolvido pelo presente projeto será o produto que catalisará todas estas discussões a respeito da paisagem, da obra *Idade do Serrote* de Murilo Mendes, da Rua Halfeld da cidade Juiz de Fora e das técnicas de construção de roteiros de visitação. Entendemos que o audioguia será uma forma de tornar o processo de visita mais personalizado, ao ritmo de cada visitante, sem as constrições de um guiamento pessoal ao facilitar que as faixas narrativas/explicativas dos marcos sejam baixadas diretamente no smartphone dos interessados. Acreditamos, assim, que atingiremos um público amplo e variado que pode, em poucas horas, conhecer ou redescobrir a principal via da cidade de Juiz de Fora, a rua Halfeld, a partir de uma escuta guiada que leva à novos olhares, sensações e interpretações da paisagem.

3.3. Caracterização dos Beneficiários

O projeto converge para o Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, da UFJF, que detém o acervo do poeta juizforano e que organiza diversas ações educativas a partir (mas não somente) das obras deste escritor. É a partir do MAMM-UFJF que o produto gerado (isto é, o audioguia) será distribuído a um público mais amplo, principalmente aos discentes e docentes da rede pública e particular de ensino que realizam atividades agendadas na sede do museu; assim também atingirá os demais frequentadores do espaço e os que acessam a página do museu na internet, haja vista que a proposta é que tais faixas de guiamento estejam lá disponibilizadas.

Porém, o público a ser atingido é ainda mais amplo, abarcando toda a comunidade juiz-forana e visitantes que veem neste produto uma oportunidade de melhor refletir sobre a paisagem da Rua Halfeld. Afinal, se a sede do MAMM tem um papel importante como marco territorial, temos que levar em conta que o audioguia poderá ser acessado por quaisquer pessoas e em qualquer lugar, sendo esta flexibilidade em seu uso, enquanto ferramenta interpretativa da paisagem, e sua ramificação com diferentes pontos de acesso (download), que lhe permite atingir públicos variados e diversos. Mas, para que tal ato ocorra, o MAMM e outras entidades deverão realizar uma campanha de divulgação de tais audioguias, suscitando o interesse de acessá-los e de realizar o percurso (ou por que não somente ouvi-los?), independentemente da localização física destes indivíduos tocados pelo desejo de experimentá-los.

3.4. Objetivos Geral e Específicos

Embasado na prévia identificação dos lugares, atualmente dotados de valor turísticos, e que compõem a paisagem literária de Juiz de Fora, consoante com o olhar do poeta Murilo Mendes expresso na obra “A Idade do Serrote”, elaborar 1 proposta de pontos interpretativos (dividida em duas partes – 2025.1 e 2025.2) para o turismo literário local, a partir da produção de um audioguia inspirado na obra em questão.

Além disso, traçou-se como objetivos específicos:

- Ampliar a compreensão dos elementos formadores da paisagem a partir do livro “A Idade do Serrote”.
- Dar visibilidade a paisagem literária de Juiz de Fora a partir do olhar do poeta e da participação da comunidade.
- Propiciar meios de interpretação da paisagem literária juizforana presente na obra de Murilo Mendes com foco nos moradores e visitantes/turistas.

3.5. Metodologia

O percurso metodológico envolverá o estudo da obra e temas de interesse do projeto por meio do levantamento em fontes diversas (internet, artigos e pesquisas acadêmicas, etc.) e a análise de cunho essencialmente qualitativo e exploratório.

As fases e ações propostas a abaixo, seguirão o mesmo percurso ao longo dos dois semestres letivos de 2025, se diferenciando, porém, quanto a primeira e segunda parte de elaboração do roteiro interpretativo e de seu respectivo conteúdo de base conteúdo (audioguia, guia/cartilha interpretativa, etc.). As quatro fases consistem em:

- Fase 01: Embasamento teórico inicial por meio do material já produzido em projetos de pesquisa realizados anteriormente e proveniente de outras fontes. Os principais temas a serem trabalhados nesta fase serão: paisagem vividas e significadas (SEEMAN, 2007); paisagens culturais e representações (OLANDA; ALMEIDA, 2007; OLANDA, 2008; SOUSA; CHAVEIRO, 2008); sentido do lugar (LAGANÁ, 1997; MARANDOLA JR., 2007); experiência espacial do autor na obra literária

(WANDERLEY, 1997; SUZUKI, 2005; MARANDOLA JR., 2007); paisagem literária (COLLOT, 2012; LIMA, 2000; MARANDOLA JR., 2009; 2019); interpretação (ALBANO; MURTA, 2002); estudos em literatura e turismo (HENDRIX, 2014; QUINTEIRO; BALEIRO, 2017). Apresentação do modelo de gestão de projeto denominado “Scrum”, com o intuito de termos uma entrega ágil de produtos que comporte nas 15 semanas de aula.

- Fase 02: Leitura e estudo das obras de Murilo Mendes (A Idade do Serrote), visando ampliar a identificação e pré-seleção de trechos e relatos que contemplem as paisagens de Juiz de Fora. Nesta fase contaremos com a participação de parceiros externos como os funcionários e pesquisadores vinculados ao MAMM-UFJF e membros da comunidade que possuem relação com a temática da proposta. Além disso, serão realizadas visitas técnicas no Museu, com o objetivo de se aproximar do trabalho realizado pelo setor educativo do MAMM e aprofundar o conhecimento sobre a vida e obra de Murilo Mendes a partir do contato com o acervo (exposições, imagens, etc).
- Fase 03: Análise sistemática dos relatos/trechos selecionados para elaboração do conteúdo que irá compor a proposta de roteiro interpretativo (2 momentos) da paisagem literária juizforana.
- Fase 04: Visita técnica nos marcos selecionados à interpretação da paisagem, para discutir in loco possibilidades de roteirização do audioguia. Estruturação e formatação das propostas de pontos interpretativos da paisagem por meio do processo de: i. desenvolvimento do script; ii. gravação; iii. edição e iv. publicação das faixas do audioguia.
- Fase 05: Entrega do produto (faixas do audioguia) aos responsáveis do MAMM e processo de divulgação do mesmo.

3.6. Relação com PPC dos discentes e Impacto na formação

A proposta aqui delimitada, em concordância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Turismo, apresenta significativa vinculação com o perfil pedagógico do mesmo, por abarcar temas relacionados às disciplinas existentes, sobretudo, no que se refere ao campo da Geografia do turismo, da literatura e do patrimônio. Diretamente, tal projeto extensionista tem uma grande aderência às disciplinas “Interpretações das paisagens no turismo” (TUR106) e “Gestão de Atrativos Culturais” (TUR093).

Além disso, será propiciado aos discentes o exercício de habilidades práticas como o diálogo com outros saberes, trabalho em equipe e a elaboração de uma proposta de intervenção no município, por meio da produção de conteúdos interpretativos voltados para a população e para os visitantes e turistas.

Por fim, o PPC que rege tal projeto tem como perspectiva uma maior integração do Curso de Turismo com o município de Juiz de Fora, com o intuito de que a UFJF seja um agente promotor do desenvolvimento da cidade que a hospeda e lhe dar seu nome. Por isso, trabalhar uma ação extensionista no próprio município será uma maneira de pactuar com esta diretiva.

3.7. Integração entre Extensão e Pesquisa

O projeto extensionista a ser ministrado deriva de um projeto de pesquisa realizado ao longo de 2019 a 2022, com financiamento BIC/UFJF, intitulado: “Roteiros Interpretativos a partir do Estudo da Paisagem Literária de Juiz de Fora, na Idade do Serrote”, coordenado pelo prof. Guilherme Malta e tendo como vice-coordenador o prof. Humberto Fois.

Tal projeto de pesquisa gerou dois artigos acadêmicos publicados e que serão importantes ao

embasamento da atividade de extensão (inclusive, deverão ser lidos pelos discentes inscritos). Os referidos artigos, são:

1. MALTA, GUILHERME AUGUSTO PEREIRA ; FOIS BRAGA, HUMBERTO ; ALMEIDA, LUISA ANTUNES ; MOREIRA, ALEXIA DE FREITAS GARCEZ ; DA SILVA GOMES, AYLÁ . A transposição da paisagem ficcional da Toca Hobbit das obras de J. R. R. Tolkien: uma análise de hospedagens temáticas brasileiras. Turismo. Visão e Ação, v. 26, p. e20139-01-14, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/248520>

2. ALMEIDA, L. A. ; MALTA, Guilherme P. ; FOIS-BRAGA, HUMBERTO. A escrita da cidade memorialística em 'A Idade do Serrote': a paisagem sonora de Juiz de Fora (MG), do início do século XX, na escrita do poeta Murilo Mendes. REVISTA PRÂKSIS, v. 20, p. 33-51, 2023. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/3410>

Em uma conciliação entre ensino, pesquisa e extensão, tal projeto de pesquisa que ora se transforma em extensão, também já foi conteúdo de disciplinas ministradas coletivamente por ambos os professores, em uma parceria que integra os Programas de Pós-Graduação em Geografia e de Letras: Estudos Literários da UFJF.

3.8. Relação com a Sociedade e Impacto Social

Em conversa realizada pelos professores idealizadores do projeto com os gestores do MAMM, uma problemática levantada pelo diretor e pela responsável pedagógica do espaço foi referente à limitação das visitas guiadas realizadas com as escolas, pois toda a interpretação da vida e obra de Murilo Mendes fica restrita ao prédio do museu, sem possibilidade de explorar a cidade que ele narra (e, lembrando ainda que o prédio do MAMM, embora tenha seu valor histórico e estético, não faz parte das narrativas de Murilo Mendes). Sendo assim, uma característica das visitas guiadas ao/do MAMM é a seguinte: os discentes e docentes exploram o prédio e o acervo (arquivos materiais do poeta), mas não conseguem ir além, em direção à uma imersão na cidade e na paisagem que o inspirou em obras como “A idade do serrote”, ficando tudo circunscrito a esta espacialidade deslocada do imaginário muriliano.

Dito isto, a ideia do audioguia, enquanto projeto de extensão, surge para suprir esta lacuna na experiência dos frequentadores do MAMM, pois mesmo que não seja de responsabilidade de seus funcionários o guiamento dos visitantes pelas ruas da cidade, eles poderão lhes apresentar esta alternativa que complementa e expande a discussão sobre a vida e obra de Murilo Mendes. Para além da visita ao prédio e ao acervo do MAMM, o deslocamento pelo centro histórico de Juiz de Fora, a ser possibilitada pelo audioguia, tornar-se-á um acréscimo à experiência que visa provocar uma reflexão crítica e interpretativa da paisagem que moldou o poeta, ainda lá no início do século XX, e que vem se transformando até chegar aos nossos dias.

No mais, como ressaltado no item 3.3 (Caracterização dos beneficiários), o projeto atende a uma ampla gama de pessoas, não se limitando somente à mediação do MAMM para ser acessado, pois o produto gerado (leia-se: audioguia) se distingue pela sua versatilidade de acesso e utilização (desde à ida aos marcos territoriais, com cada ouvinte traçando o itinerário que lhe apetece, inclusive saltando pontos demarcados, até mesmo o simples exercício de escuta, tendo o deslocamento físico substituído completamente pelo imaginário/simbólico). Há uma certa pretensão de democratização dos usos desta ferramenta de interpretação da paisagem, haja vista a popularização dos dispositivos móveis como os

smartphones que permitem acessar, baixar e escutar podcasts e faixas de áudio com relativa facilidade.

Até aqui, discutimos como o projeto atende a uma lacuna da experiência de visita ao MAMM e ao mesmo tempo se apresenta flexível em seus usos via interfaces com os smartphones. Todavia, vale ainda ressaltar como esta possibilidade interpretativa da paisagem se integra às outras iniciativas de diversos agentes juizforanos que buscam (re)interpretar a paisagem, trazendo novas camadas históricas recuperadas do palimpsesto que constitui a vida na cidade (principalmente em um centro histórico, cujos extratos de vivências e memórias são incalculáveis). Portanto, dentre estas iniciativas já instaladas no município, o audioguia que ora se apresenta como resultado do projeto de extensão vem se somar às ações como "Caminhando pela História", que consiste em uma iniciativa da Secretaria de Turismo (Setur) de Juiz de Fora e promove visitas guiadas a pontos turísticos da cidade, e à "Caminhada Juiz de Fora Negra", idealizada e realizada pelo coletivo "Damata Cultural", visando lançar um novo olhar sobre a zona histórica da cidade (que inclusive, em alguns pontos, coincidem com as narrativas memorialísticas de Murilo Mendes e com elas estabelecem uma tensão), a partir de uma perspectiva afrocentrada que recupera e traz à luz as personalidades pretas que ajudaram a construir Juiz de Fora.

Por tudo isso, o projeto de extensão dialoga com uma ampla gama de setores sociais da comunidade juiz-forana e visitantes, sendo uma maneira de experimentar e interpretar criticamente a paisagem do centro histórico da cidade, ao mesmo tempo que traz a valorização de um poeta local que tem uma fortuna literária extensa e sendo objeto de estudo em diversas universidades brasileiras e no exterior, embora seja pouco reconhecido pelos seus concidadãos.

3.9. Cronograma de atividades

AÇÕES	ATIVIDADE	ANO / MÊS / SEMANA																		
		2025.1																		
		ABRIL				MAIO				JUNHO				JULHO				AGOSTO		
		S1	S2	S3	S4	S1	S2	S3	S4	S1	S2	S3	S4	S1	S2	S3	S4	S1	S2	S3
01	Apresentação do projeto de extensão																			
	Discussão do calendário de atividades																			
02	Embasamento teórico inicial																			
03	Predefinição dos pontos interpretativos																			
04	Implementação do método Scrum																			
05	Definição dos produtos a serem entregues																			
06	Leitura da obra "A idade do serrote", com inventariado dos trechos referentes aos marcos indicados																			
06	Visita técnica ao Mamm																			
07	Apresentação e análise conjunta das narrativas																			

	inventariadas pelos alunos..																			
08	Oficina de elaboração da script e podcast (FACOM)																			
	Oficina de elaboração do script com participação de agentes do MAMM, no museu.																			
09	Desenvolvimento do script por marco/grupos																			
10	Visita do grupo aos marcos para adaptação do script.																			
11	Apresentação dos scripts por marcos da paisagem, com participação de agentes do MAMM																			
12	Oficina de padronização dos scripts																			

13	Validação do script em reunião com os responsáveis do MAMM																		
	Realização dos últimos ajustes no script a partir de conversa com agentes do MAMM																		
14	Gravação dos audioguias																		
15	Edição dos audioguias																		
16	Visita técnica aos marcos com escuta coletiva das faixas gravadas, acompanhado por agentes do MAMM.																		
17	Feedback e validação dos audioguias pelos agentes do MAMM																		

LEGENDA

10

Algumas datas importantes relativas à programação do MAMM-UFJF para o ano de 2025:

- 12 a 18 de maio: Semana dos Museus
 - 13 de maio: aniversário do Murilo Mendes
- 18 a 24 de maio: Seminário interno (a confirmar)
- 20 de dezembro: aniversário de 20 anos do MAMM

Os alunos deverão participar da programação da “Semana do Museu”, com o intuito de melhor se integrar à realidade do MAMM.

4. Bibliografia

- ALBANO, Celina; MURTA, Stela Maris. Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- BARBOSA, L. M. F.; RODRIGUES, M. T. P. Letras da cidade. Juiz de Fora: Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage – FUNALFA, 2002.
- BESSE, Jean-Marc. O gosto do mundo: exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. 234p.
- CARDOSO, M. R. Prefácio. In: MENDES, M. A idade do serrote. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- COLLOT, M. Rumo a uma geografia literária. Tradução de Ida Alves. Gragoatá Niterói, n. 33, p. 17-31, 2. sem. 2012.
- COLLOT, M., Alves, I., de Moraes, M.J. and da Silva, M.L.B., Poética e filosofia da paisagem. 2014
- COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. p. 92-122.
- HENDRIX, H. Literature and tourism: Explorations, reflections and challenges. In Sílvia Quinteiro & Rita Baleiro (Orgs.), Lit&tour: Ensaio sobre literatura e turismo (pp.19-30). Vila Nova de Famalicão: Húmus, 2014.
- LIMA, S. T. de. *Geografia e Literatura*: alguns pontos sobre a percepção da paisagem. Geosul, Florianópolis, v.15, n. 30, p. 7-33, jul/dez. 2000.
- MARANDOLA JR, E; GRATÃO, L.H.B., Geografia e Literatura: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação. Eduel. 2019
- MARANDOLA JR, E., Geograficidade e espacialidade na literatura. Geografia, 34(3), pp.487-508.2009
- MENDES, M. A idade do serrote. Editora Companhia das Letras, 2018.
- OLANDA, Diva A.M. “Memórias do vento” e as paisagens citadinas. In: ALMEIDA, Maria G.; CHAVEIRO, Eguimar F.; BRAGA, Helaine C. (Org.) Geografia e cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares. Goiânia: Vieira, 2008. p.255-283.
- OLANDA, Diva A.M.; ALMEIDA, Maria G. Uma visão geográfica em “O fiel e a pedra” de Osmar Lins. Sociedade & Natureza, v.19, n.1, p.143-156, jun. 2007.
- QUINTEIRO, S.; BALEIRO, R. Estudos em literatura e turismo: Conceitos fundamentais.2017
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço. 4ed. São Paulo: EDUSP, 2009. 367p.
- SOUSA, Andrea A.M.; CHAVEIRO, Eguimar. O diálogo entre Geografia e Literatura: a representação de Goiânia na obra Viver é devagar. Ateliê Geográfico, Goiânia, v.2, n.5, p.89-120, dez. 2008.

SOUZA, M.L.D., Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. 2013.

SUZUKI, Júlio C. Geografia e Literatura: uma leitura da cidade na obra poética de Paulo Leminski.
Revista da Anpege, n.2, p.115-142, 2005.

TUAN, Y-F. Espaço e lugar. São Paulo. Difel, 1983.

WANDERLEY, Vernaide; MENEZES, Eugênia. Viagem ao Sertão Brasileiro: leitura geosócio-
antropológica de Ariano Suassuna, Euclides da Cunha, Guimarães Rosa. Recife:
CEPE/FUNDARTE, 1997.